

VINICIUS DANTAS

Paul Celan
STRETTO

**

DEPORTADO ao
ermo
com o indefectível rasto:

Gramma, sem eira nem beira escrita. As pedras, brancas,
com as sombras dos cálamos:
Não leias mais — olha!
Não olhes mais — vai!

Vai, tua hora
não tem irmãs, estás —
em casa, estás. Uma roda, lenta
roda fora de si mesma, os raios
grimpam
grimpam enegrecido campo, a noite
dispensa estrelas, nenhum lugar
pensa em ti.

**

Nenhum lugar
pensa em ti —

O lugar, onde eles jaziam, este tem
um nome — não
tem nenhum. Eles jaziam não lá. Algo
jazia entre eles. Através
eles não viam.

Não viam, não,
falavam de

falares. Nenhum
despertou-se, o
sono
adveio sobre eles.

**

Veio, veio. Nenhum lugar
pensa —

Sou eu mesmo, eu,
eu jazia entre vós, eu estava
aberto, estava
audível, toquei-vos à hora, vosso respiro
obedecia, sou
ainda eu mesmo, estais
dormindo porém.

**

Ainda eu mesmo—

Anos.
Anos, anos, um dedo
apalpa de cima a baixo, apalpa
arredor:
Pontos de sutura, palpáveis, aqui
arrebenta de vez, aqui
sarou todo — quem
o acobertou?

**

O a-
cobertou — quem?

Veio, veio.
Veio uma palavra vindo,
vindo através da noite,
querendo luzir, luzindo.

Cinzas.
Cinzas, cinzas.
Noite.
Noite-e-noite. – Vai
logo ao olho, ao lacrimoso.

** Vai
 logo ao olho,
 ao lacrimoso –

Tufões.
Tufões, desde sempre,
remoinhos de partículas, o resto,
o que
sabes, o que
lemos em livro, era
opinião.

Era, era
opinião. Como
então nos agarramos
um a outro – um a outro com
estas
mãos?

Estava deveras escrito que.
Onde? Nós
nos impusemos um silêncio,
peçonhento, imenso,
um
verde
silêncio, uma sépala, eis
penso um pensamento vegetal –
sim, verde,
sim, penso,

sob um céu
de escarninho.

Sim, de
vegetal.

Sim.
Tufões, re-
moinhos de partículas, e deu
tempo, deu,
para na pedra apurar — ela
acolhedora era, ela
não interrompia. Como
nos dávamos bem :

Granulosa,
granulosa e fibrosa. Fasciculada,
compacta;
racimosa e radiada; renal,
laminosa e
grumosa; porosa e rami-
ficada — : ela, o que
não interrompia,
falou,
falou de bom grado a olhos secos, antes de cerrá-los.

Falou, falou.
Era, era.

Nós
não demos folga, perseveramos
por entre, um
construto de poros, aí
adveio.

Veio até nós, veio
através, remendou
invisível, remendou
a derradeira membrana
e
o mundo, um pluricristal,
desfechou, desfechou.

**

Desfechou, desfechou.

Então —

Noites, desentremeadas. Círculos,
verde ou azul, quadrados
vermelhos: o
mundo arrisca seu imo
em jogo com as novas
horas. — Círculos,
vermelho ou negro, claros
quadrados, nenhuma
sombra-de-vôo,
nenhuma
mesa de mensura, nenhum
fumacear-de-alma esvoaça e se enlaça.

**

Esvoaça e

se enlaça —

No arribar da coruja, perto
da empedernida lepra,
perto
de nossas mãos trânsfugas, na
recente execração,
acima
do pára-balas ante
o muro calcinado:

visíveis, de
novo: os
sulcos, os

coros, naquele tempo, os
salmos. Ho, ho—
sana.

Assim
ainda há templos. Uma
estrela
pode ainda iluminar.
Nada,
nada se perdeu.

Ho-
sana.

No arribar da coruja, cá,
o conversar, cinzadia,
dos subterrâneos rastos de água.

** (— — cinzadia,
dos
subterrâneos rastos de água —

Deportado
ao ermo
com
o indefectível
rasto:

Gramma.
Gramma,
sem eira nem beira escrita.)